**SEMINÁRIO – CID**

**INTENÇÃO de TRABALHO**

IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDNTE

NOME: António José Estêvão Cabrita

NÚMERO DE ESTUDANTE: 1002404

**1. Breve caracterização da Biblioteca/Outro (30 linhas)**

A Biblioteca Municipal do Seixal (BMSX), uma Biblioteca Pública Central e Comarcal que integra a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas serve uma população residente de 158.269[[1]](#footnote-1) habitantes onde se encontram inscritos 21.926 utilizadores[[2]](#footnote-2). O edifício onde se encontra integrada inclui um espaço para exposições e um auditório multifuncional, onde, para além de se desenrolarem colóquios e congressos também leva a cabo sessões de cinema e leva ao palco várias artes representativas, como o teatro e dança.

A rede municipal de bibliotecas, para além da Biblioteca Central contém ainda dois pólos nas freguesias de maior população e densidade populacional, Amora e Corroios. Para complementar a oferta de serviços podem-se ainda utilizar os Pontos de Acesso nas Lojas do Munícipe, para pesquisar em linha o catálogo, efectuar reservas e fazer o levantamento e entrega dos documentos requisitados.

Possui um Fundo constituído por 117.579 documentos[[3]](#footnote-3), em diversos suportes que se destinam ao estudo, ao entretenimento, ao lazer e à procura de informação.

Disponibiliza os seus documentos de várias formas através dos serviços que presta, designadamente o acesso livre, o empréstimo domiciliário ou através do programa BiblioDomus[[4]](#footnote-4).

Os serviços prestados pela rede pública municipal podem ser requeridos presencialmente, por telefone, correio electrónico e Internet onde é possível pesquisar o catálogo, efectuar reservas e ver o estado destas.

O interior do seu espaço permite ainda a montagem de exposições de menores dimensões, frequentemente temáticas, sejam elas no âmbito do livro, sobre arte, ofícios ou História, entre outras, como forma de promoção da cultura e dos saberes, nomeadamente, os locais.

**2. Descrição do problema principal – a resolver (20 linhas)**

As bibliotecas sejam elas de que tipo for, mas em particular as de maiores dimensões, que funcionam em regime de livre aceso aos documentos, na falta de um controlo eficaz e sistemático dos documentos consultados pelos utilizadores, impedem-se de conhecer em detalhe a real utilização das suas colecções o que contribuirá para a não satisfação das necessidades de informação dos utilizadores.

Esta circunstância, o não conhecimento da utilização efectiva dos vários documentos, dificulta o trabalho da gestão da colecção, independentemente das suas políticas e objectivos, bem como o escrutínio dos documentos que, ao abrigo da política de desbaste, deveriam seguir esse percurso.

Nas bibliotecas cuja frequência, por partes dos utilizadores, seja elevada e a rotatividade dos documentos consultados também o sejam tais dificuldades vêem-se assim aumentadas.

Paralelamente, mas em outro nível de utilização, verificam-se em muitos casos a possibilidade dos utilizadores arrumarem directamente os documentos nas prateleiras o que, não apenas ocasionalmente, leva a que algumas obras se percam nas prateleiras até que estas sejam verificadas pelos funcionários.

**3. Causas do problema (25 linhas)**

A liberdade de circulação dos utilizadores e do livro no espaço da biblioteca em regime de livre acesso promove o manuseamento directo dos documentos, particularmente as monografias uma vez que noutros suportes é habitualmente necessária a intervenção dos funcionários para retirar das caixas protectoras o documento pretendido (e.g. CD-ROM, DVDs, Jogos electrónicos, etc.).

Assim, encontramos os utilizadores a retirar os livros das prateleiras para realizarem as suas consultas e leituras.

A falta de um controlo e de um registo eficiente desta utilização bem como de outras informações adicionais, que poderão ser recolhidas e se poderão tornar relevantes, dificultam ou criam perturbações na gestão da colecção e na selecção dos documentos sujeitos aos critérios de desbaste.

Uma vez desconhecida, no todo ou em parte, a utilização dos recursos que constituem o fundo, desconhecem-se assim quer as necessidades e prioridades das aquisições a levar a cabo, quer das obras que deveriam ser retiradas por falta de utilização ou devido a outros critérios de desbaste.

**4. Título provisório (2 linhas)**

O Livre Acesso

**FIM**

**Bibliografia**

AZEVEDO, Carlos A. Moreira; AZEVEDO, Ana Gonçalves – Metodologia Científica. 9 ed. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2008

BIBLIOTECA MUNICIPAL DO SEIXAL. Fundo Local. Seixal: Biblioteca Municipal, 2007, 95-99

ECO, Umberto – Como se Faz uma Tese em Ciências Humanas. 5ª ed. Lisboa: Editorial Presença, 1991;

ECO, Umberto – A Biblioteca. Lisboa: Difel, 1994

PEREIRA, Alda; MIRANDA, Branca - Problemas e Projectos Educacionais. Lisboa: Universidade Aberta, 2003;

PORDATA – Municípios [em linha]. [Consult. Em 2013-03-24]. Disponível em: http://www.pordata.pt/MunicipiosMunicipios

1. Censos 2011 [↑](#footnote-ref-1)
2. Biblioteca Municipal do Seixal. Fundo Local. Seixal: Biblioteca Municipal, 2007, 95-99 [↑](#footnote-ref-2)
3. Cf. BMSX - Fundo Local. obra citada. p.95-99 [↑](#footnote-ref-3)
4. Serviço Domiciliário de Apoio à Leitura para os munícipes com limitações de mobilidade [↑](#footnote-ref-4)